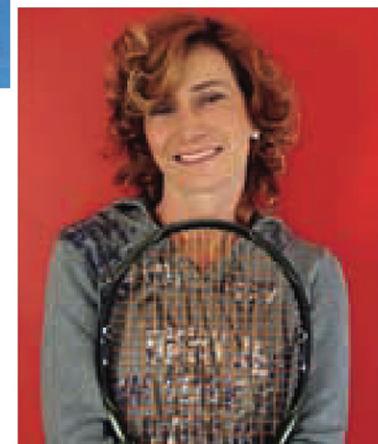




Bate bolinha – Em escolas públicas, a tenista baiana (foto ao lado) ensina fundamentos técnicos e psicológicos do tênis



Tênis é massa

O Instituto Patrícia Medrado usa o esporte para transformação social em espaços públicos

por Érika Kokay

AOS OLHOS DA EX-TENISTA profissional Patrícia Medrado, 53, o tênis é um esporte que evoca valores fundamentais ao ser humano. Em algumas categorias de competição, por exemplo, não existe juiz e os próprios jogadores marcam os pontos do jogo, o que exige responsabilidade e conhecimento. Os competidores também não podem receber instruções técnicas durante a partida, desenvolvendo assim autonomia para decisões, e se o tenista está jogando mal, tem que lidar com as dificuldades. Impulsionada por estas lições, Patrícia percebeu que podia ultrapassar os limites da quadra e usar o esporte para ajudar outras pessoas.

Com uma carreira profissional consagrada – que reúne 15 anos de participações no circuito internacional e quatro anos como treinadora de jogadoras brasileiras –, a tenista nascida em Salvador criou, em 1998, o Instituto Patrícia Medrado, com um objetivo muito maior do que apenas popularizar o esporte. “Não era desenvolver o tênis que eu precisava, mas desenvolver o ser humano por meio do tênis”, diz. E o sucesso veio logo de cara. A primeira missão da ONG foi o Programa Tênis nas Escolas, em convênio



com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Até 2001, a iniciativa conseguiu implantar o esporte em cerca de cem escolas da rede pública, além de capacitar mais de 500 professores.

Desde então, por meio de diversas parcerias – tanto com o poder público quanto com o privado –, o Instituto vem emplacando programas e projetos nos quatro cantos da cidade. E eles não envolvem só a prática do tênis: “Os alunos aprendem a encordar a raquete, a fazer uma raquete de madeira, de jornal. Eles podem jogar sem gastar dinheiro”, explica Patrícia. Por onde a ONG passa, dá um jeito também de aperfeiçoar o ambiente. “A maioria das quadras de tênis dos Centros de Ensino Unificado (CEUs), por exemplo, fomos nós que arrumamos e pintamos”, conta.

Atingindo principalmente as comunidades de baixa renda, Patrícia tenta ainda enfrentar o estigma de que o tênis é um esporte elitizado. “Quando você pensa no futebol, imagina sempre da forma mais barata; mas quando você pensa no tênis, pensa logo na raquete e na quadra cara, e nunca no tênis em um espaço público. E é isso que a gente está fazendo”, diz a idealizadora. Atualmente, cerca de 3.500 pessoas – de 4 a 80 anos – são beneficiadas com as atividades do Instituto Patrícia Medrado, que conta com uma equipe de 60 funcionários. “E nós não temos fronteiras, a ideia é crescer cada vez mais. Hoje sei que minha missão de vida é educar”, conclui a eterna tenista. Pelo visto, as linhas que demarcam a quadra não têm mesmo limites. ■



CARAVANA DO ESPORTE, dia 31, domingo, 19h30, ESPN Brasil, 70